

Prova destinada ao ingresso nos Mestrados Profissionalizantes para o Pré-escolar, 1.º Ciclo do Ensino Básico e 2.º Ciclo do Ensino Básico

I

Leia atentamente o texto que se segue e responda às questões que lhe são colocadas.

TEXTO

«A LOUCURA DO REFERENDO DO BREXIT

As consequências do referendo do brexit são más tanto para a Europa como para o Reino Unido, independentemente do resultado.

O referendo sobre a União Europeia no Reino Unido foi pensado para ser um festival de democracia, mas mostrou ser um exercício de loucura política. Os britânicos orgulham-se de ser um povo pragmático e sensível, mas embarcaram numa viagem sentimental para o desconhecido. Os argumentos racionais estão a ser postos de lado enquanto os populistas estão a fazer uma festa. A perspetiva de um referendo com um resultado incerto já causou uma grande confusão, e aqueles que avaliam os custos de um possível brexit devem perceber que já foram infligidos grandes danos à Europa e ao Reino Unido.

David Cameron anunciou inicialmente o referendo da UE para apaziguar os eurocéticos dentro do seu próprio partido, mas o resultado tem sido perverso. Os conservadores estão agora mais divididos do que nunca, Cameron pode perder o seu lugar e o Reino Unido pode perder a Escócia. A essência do argumento de Cameron para uma votação pela permanência também é perversa: vamos permanecer na UE porque não fazemos parte de esforços de integração significativos, como o euro ou Schengen. Perverso é também o argumento do Partido Trabalhista de Jeremy Corbyn: a UE é má, mas votar pela saída vai ajudar Michael Gove e Boris Johnson a transformar a Grã-Bretanha numa "ilha da fantasia neoliberal". Com amigos britânicos como este a UE tem perspetivas brilhantes.

Não há nenhuma evidência que sugira que o acordo que Cameron negociou com a UE tenha satisfeito muitos eleitores britânicos indecisos, mas há evidências que sugerem que inúmeros políticos europeus estão dispostos a seguir o exemplo do Reino Unido e a exigir da UE a sua própria lista de cláusulas de autoexclusão e acordos especiais. Vamos proibir os benefícios dos trabalhadores polacos na Áustria? Deverá a Polónia aceitar a interferência da UE na sua crise constitucional? Por que razão é que a Itália tem de aceitar as restrições orçamentais exigidas por Bruxelas? Tenho ouvido estas questões a serem debatidas abertamente em países que visitei nos últimos meses. Tudo parece estar em jogo neste momento e Bruxelas é vista como um fracasso.

A tirania das minorias

Desde que Cameron prometeu o referendo da UE, muitos outros países decidiram também deixar os seus cidadãos votar sobre assuntos europeus. Alguns meses atrás, tivemos um referendo

que pedia aos cidadãos gregos para fazerem um julgamento sobre um acordo negociado pelo seu governo com os credores europeus. Em abril teve lugar na Holanda um referendo sobre se o acordo de associação entre a UE e a Ucrânia deveria ser ratificado. A Hungria também anunciou um referendo sobre se deveria aceitar quotas obrigatórias da UE para realocar os migrantes.

Em todos estes referendos apenas uma fração do eleitorado europeu tem capacidade para votar sobre assuntos relacionados com a Europa como um todo. Por outras palavras, alguns milhões de eleitores nacionais partidários podem ditar o curso de um avião europeu, com 500 milhões de passageiros a bordo. Não é isto uma "tirania da minoria"? Eu sempre estive do lado dos gregos e das suas dificuldades, mas não acho que os gregos devam votar sobre o que fazer com o dinheiro alemão, finlandês ou austríaco. Os holandeses tiveram a sua palavra "democrática" a dizer sobre o futuro das relações da Europa com a Ucrânia, mas as implicações do seu voto serão suportadas por países como a Hungria ou a Polónia. E devemos confiar aos britânicos a decisão sobre o futuro do projeto europeu? Alguns poderão dar uma resposta afirmativa. O problema é que os resultados da disputa entre o sim e o não estão muito próximos e assim o desfecho pode ser decidido por fatores como o estado do tempo a 23 de junho. E o clima na Grã-Bretanha pode ser caprichoso, como sabemos. "Deus salve a Europa", podemos dizer a parafrasear o hino britânico.

Jan Zielonka (2016). A loucura do referendo do brexit. In *Diário de Notícias*. Sábado, 4 de junho de 2016.
Visto em: <http://www.dn.pt/opiniao/opiniao-dn/convidados/interior/a-loucura-do-referendo-do-brexit-5209913.html>

1. Explícite o sentido das expressões “festival de democracia” e “loucura política”, clarificando a oposição referida pelo autor.
2. Na afirmação “embarcaram numa viagem sentimental para o desconhecido”, esclareça o sentido de “viagem sentimental”.
3. Clarifique o teor irónico presente na seguinte afirmação: “Com amigos britânicos como este a UE tem perspectivas brilhantes”.
4. Comente o uso da expressão “tirania das minorias”, explicitando as suas consequências.
5. Reescreva a seguinte frase, substituindo todos os nomes comuns por sinónimos: “Tudo parece estar em jogo neste momento e Bruxelas é vista como um fracasso”.